



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIV
LETRAS COM INGLÊS**

EVERTON FREITAS SANTANA

**O ENSINO INTERCULTURAL DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO
DA ESCOLA PÚBLICA**

Conceição do Coité
2012

EVERTON FREITAS SANTANA

**O ENSINO INTERCULTURAL DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO
DA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Raulino Batista Figueiredo Neto.

Conceição do Coité
2012

Dedico este trabalho a minha família, a todos
colegas e professores que me auxiliaram ao longo
dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

A Jeová, por sempre iluminar meus caminhos nessa trajetória tão complexa e única que é a vida.

A minha incrível mãe, pelo amor e apoio incondicional e meu amado irmão Anderson.

Ao meu incrível orientador, Raulino Batista Figueiredo Neto pelo apoio constante, paciência, disponibilidade, incansável ajuda, sem dúvida seu exemplo e sabedoria lembrarei por toda minha vida.

A querida Prof^a. Ms. Neila Santana, pelos conhecimentos compartilhados.

A minha grande amiga Leidiane Souza Maia, pela ajuda incondicional, jamais esquecerei o quanto você colaborou, pelos momentos de riso e coleguismo cativantes.

A Rafaela Lima, por ser companheira.

Aos colegas da turma 2009.1, por serem incríveis.

*“Erudito é um sujeito que tem mais cultura do que
cabe nele”*

Millôr Fernandes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 O ensino de cultura no contexto da sala de aula de LI	10
1.2 Interculturalidade e ensino de língua	12
1.3 Comunicação Intercultural na sala de aula de LI	14
2 METODOLOGIA	21
3 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	35

RESUMO

A proposta principal deste trabalho foi ponderar a importância da interculturalidade no ensino da língua inglesa na escola visando uma análise prática em duas escolas públicas na cidade de Serrinha – Bahia, analisando o ensino cultural no contexto de aula de Língua Inglesa da escola pública. Aliando teoria e prática, oferece um texto objetivo com a finalidade de explicar a abordagem do ensino intercultural e seus benefícios em sala de aula de LI na formação de cidadãos críticos no contexto social em que vivem. A compilação das ideias apresentadas no trabalho tem como objetivo, explicar os diferentes conceitos de cultura e sua contribuição para o ensino de LI, analisar a importância de se estudar língua a partir de uma perspectiva intercultural no contexto educacional da escola pública. Foi feita uma pesquisa de campo cuja análise dos dados ratifica divergências entre o discurso dos envolvidos e a prática dos professores em sala de aula. Do mesmo modo, a pesquisa revela que os alunos precisam de aulas contextualizadas, evidenciando falta de estímulo em sala de aula e o grande distanciamento com o professor, falta de vinculação entre o que aprende e sua vida social, uma vez que os fatores interculturais aprendidos em sala de aula de forma significativa são essenciais para transformar o estudante em um cidadão crítico de seu próprio contexto social.

Palavras - chave: Interculturalidade. Ensino intercultural. Cidadão crítico.

ABSTRACT

The main purpose of this study was to examine the importance of intercultural teaching of English language in the school towards a practical analysis in two public schools in the city of Serrinha - Bahia, analyzing the cultural context of English Language class public school. Combining theory and practice, it offers a objective text aiming the explanation about the purpose of intercultural teaching approach and its benefits in the classroom of LI in the formation of critic citizens in the social context they live. The compilation of the ideas presented in the paper aims to explain the different concepts of culture and its contribution to the teaching of LI, to analyze the importance of studying language from an intercultural perspective in the context of public school education. It was made a field research whose analysis of the data confirms the differences between discourse and practice of teachers involved in classroom. Similarly, research shows that students need contextualized lessons, showing lack of stimulation in the classroom and the teacher with great detachment, lacking connection between what they learn and their social life, since the intercultural factors learned in the classroom are significantly essential to make the student a critic citizen in his own social context.

KEY-WORDS: intercultural aspects, critical citizen, intercultural language.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa baseia-se na necessidade de oferecer ao ensino de LI, meios que possibilitem a inserção de uma abordagem intercultural que contemple professores, mas, sobretudo aprendizes de LI quanto ao desenvolvimento de suas habilidades na língua alvo.

A oportunidade de utilizar uma língua estrangeira (LE) para comunicar-se configura-se como uma grande necessidade nos dias de hoje. Intercâmbios culturais têm ganhado espaço entre os mais diversos povos, e a grande circulação de informações em escala planetária tem reconfigurado o mundo, tornando-o multicultural e possibilitando o rompimento de grandes barreiras sociais.

O ensino de língua inglesa proporciona a criação de uma interação com o mundo social seja acadêmico ou tecnológico, proporcionando-nos um contato com os aspectos comunicativos que devem ser vistos como fatores determinantes na aquisição de LI. É importante salientar que para que esse contato seja relevante para o desenvolvimento linguístico-comunicativo faz-se necessário que o aprendiz seja incentivado a observar diferentes valores socioculturais conciliando-os com uma nova consciência cultural na qual o respeito às diferenças seja constitutivo de um ensino significativo e socialmente relevante.

A pluralidade cultural deve direcionar o ensino de inglês tornando aulas meramente gramaticais em momentos de construção significativa da língua-alvo proporcionando ao aluno uma conscientização de mundo na qual se viva de modo a interagir com o mundo social, sendo esta perspectiva um reflexo da harmonia entre estudar LI e o conceito intercultural que decorre da equidade e do respeito à diversidade cultural entre culturas, elementos fundamentais no processo de conhecimento e apropriação da língua-alvo.

O Inglês hoje é cada vez mais usado como língua internacional, seja em contextos nos quais ele seja utilizado como língua nativa ou como segunda língua. Assim, estabelecer contato com falantes desse idioma nos impõe muito mais do que um mero conhecimento de regras da língua alvo, sendo necessário, para uma comunicação efetiva, um trabalho que assegure ao falante uma maior confiança no que diz respeito aos elementos que fazem parte do contexto cultural da língua alvo. Quanto maior for o conhecimento cultural que o aprendiz tiver da língua alvo mais confiante e participativo ficará para lidar com questões do seu dia a dia e na sua evolução enquanto aprendiz.

Quando um aprendiz de LI entra em contato com os sistemas de signos da língua alvo ele se dá conta de que esses signos comportam significados culturais que determinam a

própria constituição da língua estudada. Dessa forma aprender uma nova língua é interagir com o universo multicultural, e estar preparado para isso envolve encarar a questão cultural no ensino de LI como vetor a partir do qual se instituem de modo eficiente os processos que governam a apropriação da LI pelo aprendiz.

Sendo assim, ensinar a LI não envolve apenas a exposição de conteúdos ou à assimilação de regras gramaticais por parte dos alunos sendo um problema recorrente nas escolas públicas de fato aulas descontextualizadas configura-se como um grande problema para a formação de um cidadão crítico este trabalho irá argumentar acerca desses fatores, pois uma série de elementos torna o ensino de LI de fato eficaz, dentre os quais destacamos o papel relevante da cultura. Assim o aprendiz deve passar por um processo de transformação cultural para compreender o mundo no qual está inserido, e onde as interações comunicativas fazem emergir identidades cada vez mais multiculturais. O ensino de Língua Estrangeira, via de regra, tem focado apenas a cultura dos países em que a língua- alvo é falada como língua nativa, excluindo de qualquer importância e abordagem dos aspectos culturais da língua nativa do aprendiz.

O presente projeto foi dividido em três capítulos visando maior entendimento do trabalho. No primeiro usei teóricos para dar base ao texto que aborda o ensino intercultural de LI no contexto da escola pública fornecendo uma alternativa de ensino que contribua para um ensino satisfatório da LI em meio a descasos educacionais, como aulas descontextualizadas, ênfase abusiva na gramática, etc.

No segundo capítulo apresento a pesquisa desenvolvida nesse projeto classificada como uma pesquisa qualitativa de base etnográfica, pois averigua o problema de forma imparcial com o intuito de mostrar dados. A pesquisa foi realizada nos Colégios 30 de junho e Colégio Estadual Rubem Nogueira em Serrinha com os alunos que cursavam 7º ano do ensino fundamental II e o primeiro ano do Ensino Médio, em que o mesmo professor leciona de forma ininterrupta, servindo de base para uma análise sucinta.

O terceiro capítulo expõe a análise das respostas dos questionários obtidos nesta pesquisa com o objetivo de confirmar os problemas encontrados na sala de aula de LI na escola.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo apresenta a fundamentação teórica deste trabalho em que se discute o papel da cultura no ensino de LI a partir do viés intercultural voltado a professores da rede pública de ensino.

1.1 O ensino de cultura no contexto da sala de aula de LI

Existem inúmeros conceitos para a palavra cultura, entre as quais destacamos a definição antropológica que observa a cultura a partir de um viés comportamental, que varia desde a saudação dirigida a alguém até ao modo como nos vestimos e alimentamos, “é a forma de educar a prole[...] é o modo de vida da sociedade [...] Cultura é um termo que dá realce aos costumes de um povo”.(ULLNANN, 1980, p.86). Assim, entendemos que, como patrimônio das sociedades as quais molda e determina, a cultura estabelece o traço de união caracterizador das comunidades com as quais passa estabelecer uma identidade. Nesse sentido, por ser caracterizadora da identidade de diferentes povos, entendemos que não existe uma cultura superior a outra, existem povos com diferentes alteridades. Aprender uma (LE), portanto, é exercer cidadania, é fazer parte da cultura local, nacional e mundial, é fazer-se parte de um todo e não a parte do todo.

O papel da cultura no contexto de segunda língua é determinante para o aprendiz interagir de maneira eficaz e internalizar de modo contextualizado a cultura de LI. É diante desse contexto de pluralidade cultural que passamos a nos questionar em relação à operacionalização do ensino-aprendizagem de LI, na qual percebe-se cada vez mais a necessidade de entender o processo de ensinar e aprender língua, como algo indissociável do aspecto cultural da qual somos parte e que nos constitui.

Estima-se que mais de um bilhão de pessoas no mundo falem a língua inglesa, a internet é o meio através do qual o inglês se potencializa enquanto meio de comunicação planetária e é justamente essa realidade que nos faz entender que enfatizar aspectos puramente gramaticais para um aprendiz de LI não é suficiente, língua e cultura são características inerentes à condição humana, sendo sempre os elos constitutivos dos sujeitos e das sociedades das quais fazem parte. É diante dessa perspectiva que vislumbramos o ensino de LI como uma esfera da vida social que deve estar em constante reflexão e valorização dos elementos culturais que se colocam nas línguas de maneira geral. O ensino da Língua Inglesa vem

passando por diversas transformações metodológicas ao longo do tempo tentando adequar-se a todas as mudanças que a tornam cada vez mais relevante.

Segundo Schumann (1978, p.28), existe uma série de fatores que tornam a aquisição de segunda língua mais viável, a saber: fatores sociais, afetivos, cognitivos e mesmo os aspectos da personalidade. Nessa lógica ele prossegue apresentando como fatores principais as esferas social e afetiva. Em sua concepção, se um aprendiz de segunda língua esta culturalmente inserido e emocionalmente envolvido com uma comunidade de segunda língua, isso contribuirá eficazmente para o desenvolvimento desse aprendiz na língua alvo, pois este absorverá tudo que estiver ao seu redor. Do mesmo modo, um aprendiz que apresente pouca ou nenhuma afinidade com a cultura da língua alvo poderá encontrar barreiras ao entrar em contato com uma cultura dominante, pois pode sentir-se inferior e apresentar resistência quanto à apropriação de uma nova língua, dificultando ainda mais o seu processo evolutivo na LI.

O modelo apresentado por Schumann (1978) evidencia aspectos relevantes para a integração do indivíduo em uma nova cultura, é necessário o aprendiz perceber o estilo de vida do outro para dele aproximar-se e adaptar-se ao grupo da língua alvo evitando o distanciamento. Outro fator que o autor considera como relevante para um aprendiz de LE é a similaridade entre culturas, pois facilita a aquisição da língua alvo, importante salientar que o interesse do aprendiz é um fator importantíssimo mesmo que exista um certo distanciamento entre as culturas. Nesse viés, a vontade de associar-se com outro grupo cultural tornará viável o processo de internalização da língua alvo.

Assim, além de sinalizar para aspectos potencialmente decisivos no processo aquisitivo de uma L2, a partir de elementos tais como a afinidade/proximidade, verificamos no modelo de aculturação a descrição de um problema recorrente, sobretudo, em comunidades de aprendizes que veem a LI como a língua do opressor. O poderio hegemônico dos Estados Unidos aliado às políticas e à expansão militar e cultural têm proporcionado como resultado uma “resistência” a tudo que vem daquela que Kumaravadivelu (apud RITZER, 1993) chama de potencia da “*mcdonaldização*”, símbolo do poderio linguístico-cultural, numa clara alusão aos produtos de consumo homogeneizados que acabam sendo um ditame de padrões que se assemelham ao cenário cultural americano, repetindo este mesmo padrão em outras partes do mundo, aí incluindo-se itens que variam desde o vestuário aos bens de serviço.

Nesse sentido, servindo-nos do conceito de aculturação de Schuman (1978) para melhor refletir acerca do processo de aprendizagem de uma língua alvo, entendemos que para

o contexto brasileiro de ensino-aprendizagem de LI faz-se necessária a utilização de um olhar que proporcione o equilíbrio e a instituição do respeito à diversidade linguístico-cultural. Seguindo essa perspectiva parece-nos adequado o desenvolvimento de uma abordagem intercultural para o ensino-aprendizagem de LI.

1.2 Interculturalidade e ensino de Língua

Para muitos, o conceito de língua se restringe à ideia de uma superestrutura, um sistema de regras que independe de tempo, contexto ou espaço em que se insere, sendo este, também, um sistema de inserção no mundo, de comunicação e vivência humana. O ensino com ênfase na gramática priorizava uma forma sistematizada de aprendizado que não se servia de contexto reflexivo, uma vez que o falante precisa sentir-se inserido no contexto da língua alvo para uma melhor comunicação que possa internalizar. Hoje em dia um ensino contextualizado de LI tem tomado proporções maiores em salas de aula, mas a visão meramente gramatical ainda é presente em muitas salas de aula, de ensino/aprendizagem de língua materna (LM) e de língua inglesa (LI), especialmente naquelas em que se priorizam objetivos instrumentais.

O conceito de língua que pode de fato ser defendido a caracteriza como um produto histórico-social, que varia no tempo, espaço e em diferentes classes sociais, constitutiva dos indivíduos e por eles constituída, que é indissociável de cultura, sendo por isso definida aqui como uma língua-cultura. Este conceito está atrelado ao pensamento pós-estruturalista, o qual é definido por Jordão (2006) como uma visão de mundo em constante reflexividade, na qual a linguagem é sempre ideológica e baseada em relações estabelecidas culturalmente.

De fato língua e cultura devem ser indissociáveis para uma melhor internalização por parte do aprendente. Gimenez (2006) mostra que a cultura é vista como um modo de agir coletivo através da linguagem. Culturas são vistas como favorecendo modos diretos ou indiretos de falar, de organizar textos de modo específicos, portanto de grande relevância no ensino de LI.

A valorização equânime das culturas em jogo amplia a visão do professor e faz com que ele tenha um melhor entendimento do *background* de outras pessoas, bem como fornece novas ideias para serem abordadas no ensino de uma segunda língua. Além disso, essa valorização faz com que não sejam criados estereótipos, nem que sejam feitas generalizações a respeito dos membros de culturas diferentes. No entanto, nem sempre é sob essa perspectiva

que os professores de língua estrangeira trabalham. Alguns professores de LI mostram-se tão alinhados a cultura estrangeira que acabam exaltando unilateralmente os seus valores culturais menosprezando, desse modo, os valores da língua-cultura materna. Em seu artigo “Yes, nós temos bananas ou Paraíba não é Chicago não”, Moita Lopes (2001) expõe a valorização dos educadores à cultura de países em que o inglês é a língua predominante, ao referir-se às atitudes de alguns professores e alunos de inglês, no Brasil, em relação às culturas de língua inglesa. Segundo ele, observa-se uma atitude exageradamente positiva e de quase adoração pela cultura americana, principalmente. A conclusão de sua pesquisa leva a crer que deve existir certa preocupação, por parte dos professores, em ensinar aspectos culturais ligados à língua estrangeira. Contudo, não se pode permitir que essa preocupação possa fomentar preconceitos em relação ao Brasil, o que, muitas vezes, acontece.

Em relação a isso Leffa (2006, p.27) afirma que é nesse aspecto que os professores de inglês são mais criticados. Segundo ele, “os professores são acusados de colonizadores da mente dos alunos”. Isso acontece quando o país estrangeiro é apresentado como um lugar perfeito, onde todas as coisas e todas as pessoas são melhores. De fato, isso já foi comprovado nos resultados da pesquisa de Moita Lopes (2001), constatando que professores tinham uma atitude extremamente positiva em relação à cultura americana e inglesa, e negativa em relação à própria inconscientemente, esses professores estavam colonizando a mente de seus alunos por meio do fascínio com as culturas de língua inglesa.

Tratar cada cultura como importante é levar em conta o que Gomes de Matos (2004) denominou de comunicação para o bem, ou seja, “a linguagem é uma grande força humanizadora, tomando esse adjetivo com o sentido de promotora da paz comunicativa entre usuários de línguas” (p. 24). Os profissionais de LI então são os principais promotores da competência comunicativa de seus alunos, ou seja, têm a responsabilidade de aumentar o senso crítico dos alunos e de melhorar seu desempenho comunicativo, de forma que se oportunize uma linguagem prazerosa, pois não é simples compreender a cultura do outro. Essa dificuldade em assimilar a cultura que está sendo aprendida reside no fato de que, quando aprendemos a língua materna, não aprendemos os padrões linguísticos por si só. Aprendemos, junto com eles, o conhecimento cultural de nossa língua. Quando aprendemos uma segunda língua ou língua estrangeira, esses valores culturais já estão agregados, dificultando a aquisição do código linguístico da nova língua-cultura.

Para o ensino de uma LI o professor precisa contribuir com a valorização do outro, pois é um fator determinante na aprendizagem de outra língua, qualquer problema cultural

que venha a interferir no fator afetivo torna-se um empecilho. Nesse sentido, adotar a perspectiva intercultural como meio de promoção da integração e valorização da diversidade dos povos, possibilita ao aprendiz o encontro com o outro, com a língua-cultura do outro, e é por intermédio desse encontro que ele passa a compreender com maior clareza a sua própria língua-cultura. É, pois a partir dessa perspectiva que o aprendiz entenderá a língua-cultura do outro não mais como algo dominante e alienador, mas como um instrumento para o respeito à diferença, o desenvolvimento pessoal e da compreensão de sua própria identidade.

Desse modo, o universo comunicativo não se restringe somente a uma pessoa ou um grupo, mas no contato com outras esferas sociais que pertencem a língua a ser aprendida. Interessante salientar que a interculturalidade visa evitar o vácuo que existe entre culturas instigando o conhecimento da própria identidade através da cultura do outro. Quando o encontro cultural é movido pela busca de conhecimento e aprendizados mútuos, os choques culturais podem ser minimizados e pode existir uma “cooperação mútua” com destaque para o respeito ao outro.

1.3 Comunicação intercultural na sala de aula da escola pública

Na condição de que o profissional de LI é o mediador do conhecimento, o professor precisa visar um ensino que minimize conflitos culturais, muito planejamento na aprendizagem intercultural, investimento em orientação e análises constantes do trabalho para que ocorra uma avaliação do processo que leve a um diálogo satisfatório. Segundo Mendes (2006), quando se torna viável para um indivíduo um encontro harmônico entre culturas, o respeito à diversidade é aumentado e a superação de preconceitos é internalizada, ficando assim, muito mais fácil o contato com outras culturas.

A busca pela equidade cultural é um caminho eficaz para a aceitação das diferenças seja de pensamento ou comportamento, evitando o julgamento equivocado em relação às culturas em termos de superioridade ou inferioridade. É o que afirmam Mota e Scheyerl (2004), quando se referem a alienação dos programas de ensino de língua estrangeira – inglês, quando abordam a questão das necessidades, as quais, segundo as autoras estão:

[...] necessidade de: a) situar a língua dentro de um contexto sócio-cultural historicamente construído; b) considerar os componentes identitários dos alunos que se conflituam com aqueles outros expostos pelos materiais didáticos e pelas falas pretensamente monoculturais dos professores e c) integrar os conteúdos linguísticos em cenários pluriculturais mediadores de uma conscientização intercultural crítica, a

partir do reconhecimento da sua cultura origem. (MOTA; SCHEYERL, 2004, p. 13-14)

Como transcrito na citação acima é necessário situar a língua no contexto cultural alicerçado no processo histórico-social visando uma postura crítica, uma vez que, ainda hoje, observamos no trabalho com o ensino de Língua Inglesa das escolas públicas, uma gama de elementos pouco ou nada eficientes para a promoção de uma aprendizagem significativa, onde ainda verificamos a perspectiva centrada numa pretensa hegemonia cultural da língua-alvo, na qual, por exemplo, o aluno é estimulado a substituir seus nomes por equivalentes em inglês, além de imitar discursos dos personagens dos livros ou dos filmes didáticos como se fossem transferidos para uma realidade “elevada”, estabelecendo subliminarmente, portanto, a inferioridade de sua língua-cultura materna. Apesar de existir, hoje em dia, uma pedagogia cultural, voltada para a sala de aula de LI, ainda observamos uma incipiência em relação à sua aplicação. Para Santomé (1995), a maioria dos conteúdos são trabalhados como um “currículo turístico” focando superficialidades e banalidades, como sendo elementos relevantes, comportamento esse que tende a tratar a língua a ser aprendida como algo estereotipado, e portanto, distanciado da criticidade e conhecimento necessários para uma aprendizagem que de fato promova a conscientização crítica para o outro, para a língua-cultura alvo a ser aprendida.

O reconhecimento sobre a importância do trabalho com interculturalidade por parte dos professores de LI de Ensino Fundamental é imprescindível no processo de criticidade dos seus educandos. É importante que os planos de aula dos professores bem como os materiais didáticos disponíveis contemplem o ensino de língua-cultura, para não reduzir o ensino intercultural à mera transmissão de informações culturais estanques, tais como padrões de comportamento, vestuário, alimentação, trabalho e lazer de uma determinada cultura e/ou celebrações, eventos artísticos e religiosos típicos desta cultura.

É importante que a maioria dos professores conheçam ao menos de forma razoável, os princípios do ensino com ênfase na comunicação satisfatória de LI, mas alguns ainda não possuem uma noção clara do que seja ensino intercultural, a realidade verificada no ensino estadual é alarmante pois muitos professores que trabalham a mais tempo na área não têm sequer graduação em inglês e nem parecem se preocupar em se atualizar, alegando na maioria das vezes que já estão prestes a se aposentar. Outros, devido a falta de formação continuada ou de materiais de atualização disponíveis não avançam na área, muitas vezes a única fonte de orientação que o professor possui são os cursos de capacitação em sua área, mas muitos

alegam falta de tempo e acesso a esses tipo de cursos por meio da instituição em que trabalham.

Os Professores de LI do Ensino Fundamental precisam utilizar em sua prática pedagógica, princípios de comunicação que sugiram a inserção de informações culturais durante as atividades comunicativas, a fim de repassar determinados padrões socioculturais da língua-alvo (formas de comportamento, de linguagem mais apropriadas, tradições e celebrações deste ou daquele país), como “modelos” a serem seguidos e sem discussões sobre as diferenças e semelhanças entre esses padrões e os nacionais. Esse tipo de prática pedagógica pode gerar, especialmente em crianças e adolescentes em fase de formação enquanto cidadãos, a criação de estereótipos culturais, em relação à sua cultura materna e à cultura estrangeira e até mesmo danos à sua identidade cultural. Como aponta Jordão:

[...] o sujeito que aprende uma língua estrangeira aprende também que sua identidade nacional não é a única possível; nem a melhor. É crucial que o professor de LE tenha ciência de seu papel de educador, que contribui para a formação dos futuros cidadãos do mundo e não apenas de transmissor de um sistema meramente linguístico, sem função social. (2004, p. 31)

Combatendo esse tipo de problema o trabalho intercultural pretende auxiliar na construção de uma leitura positiva da pluralidade social e cultural, um novo ponto de vista baseado no respeito à diferença, uma perspectiva de educação para a alteridade, para a compreensão do “diferente”, Padilha (2004, p. 14), que caracteriza a singularidade de cada sujeito humano.

O exercício da prática de reflexão intercultural pode ser desenvolvida em qualquer metodologia de ensino de línguas, não somente no ensino comunicativo, visto que é possível se promoverem reflexões culturais a partir de qualquer prática pedagógica de ensino, muitos professores brasileiros de LI, atuantes nas salas de aula de Ensino Fundamental, além do objetivo primordial de promover reflexões interculturais, o ensino intercultural mantém ainda, o objetivo de alcançar o desenvolvimento e aprimoramento linguístico, o que significa estabelecer propósitos consistentes para as atividades que buscam o desenvolvimento das tradicionais quatro habilidades linguísticas.

Possuir competência comunicativa intercultural significa ter, além de um certo domínio da estrutura formal do sistema linguístico, a capacidade de reconhecer aquilo que faz sentido para o grupo com o qual interage ao fazer uso da língua. Desenvolver competência comunicativa intercultural significa muito mais do que ser comunicativamente competente na língua alvo: significa integrar língua e cultura, de modo que o aluno adquira, além de

habilidades linguísticas que possibilitem sua comunicação com a cultura-alvo ou com diferentes culturas, a capacidade de relacionar sua cultura nacional com demais culturas, estabelecendo o que Kramsch (1993) chama de cultura de terceiro tipo, uma cultura que seja fruto dessa relação de aprendizagem entre culturas.

Um ensino intercultural ajuda na curiosidade por parte alunos a respeito de outras culturas, e também a auxiliá-los a reconhecer que as variáveis socioculturais afetam o estilo de vida das pessoas e que a comunicação eficiente depende da maneira como, culturalmente condicionadas, as pessoas pensam e agem, ou seja, levar o aluno a avaliar criticamente culturas a partir de embasamentos teóricos.

O professor pode se empenhar para encontrar mais informações culturais a serem trabalhadas com seus alunos como: seriados, artigos de revista, comerciais, HQs, romances, fábulas, poemas, músicas, vídeos, panfletos de supermercados e lojas, guias turísticos, etc, tudo em língua alvo. Saber como trabalhar tais ferramentas citadas será decorrente de uma nova visão e atitude, compreendendo realmente o que um ensino/aprendizagem intercultural de LI pode caracterizar. Para que isso aconteça, é preciso que haja, antes de tudo, uma mudança no modo de pensar dos professores de LI sobre como a língua funciona e sobre os objetivos do ensino de LI, o que, por sua vez, implica na atualização de sua formação profissional por meio de cursos, capacitações e eventos que promovam tal discussão, bem como na inclusão de disciplinas que discutam ensino de LI e interculturalidade nos cursos de graduação.

Visando ser um excelente profissional e motivar seus alunos a aprenderem a Língua Inglesa, o professor deve utilizar todos os mecanismos que puder para alcançar esse objetivo, isto é, lançar mão de toda metodologia disponível e sempre buscar outras. A música no ensino da língua inglesa é, por certo, uma estratégia bastante eficaz, pois, são muito ricas para o ensino de *listening*, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção de texto e ortografia. Entretanto, o objetivo primeiro do professor que deseja utilizar a música como instrumento pedagógico, deve ser a diversidade cultural, mostrando as diferenças entre os povos e culturas, sempre tomando o cuidado para não reforçar preconceitos.

Salientar a utilização de filmes no ensino de Língua Inglesa é outra alternativa interessante, pois, aproximar o educando de LI a filmes que envolvam outras culturas como indianos, africano, japoneses ajudam na percepção que ao aprender uma nova língua os traços culturais da língua materna são marcantes. Sendo assim, é importante que usem filmes que não criem estereótipos mas que motivem os estudantes, pois uso de recursos multimídia em

aula torna o processo de ensino e aprendizagem mais estimulante. No entanto, o educador de Língua Inglesa deve ser criterioso ao escolher filmes e deixar claros seus objetivos com relação ao que está explicado para que o uso do filme não seja apenas entretenimento.

Percebe-se, no contexto da sala de aula de LI da escola pública, que a ênfase dada ao ensino de cultura ainda é limitado a informações superficiais, como foi exposto anteriormente tais como, costumes, hábitos alimentares e demais estereótipos que nada contribuem para a instituição de um ensino-aprendizagem de LI verdadeiramente crítico. A partir dessa ótica uma perspectiva multiculturalista se mostra coerente, pois visa um trabalho conscientizador em meio à confluência cultural existente na sala de aula de LI da escola pública, pois, como explica Katia Mota a pedagogia multiculturalista:

Acredita na valorização da voz do professor e do estudante desenvolvendo sua sensibilidade de escuta às múltiplas outras vozes, despolarizando preconceitos culturais através de diálogos sob uma perspectiva de construção do conhecimento de forma dialética e multidimensional focalizando inserção de conteúdos e materiais didáticos que utilizem discursos contextualizados na diversidade cultural que ajude o aluno a entender, investigar e analisar as formas como são apresentados os conteúdos e até mesmo a redimensionando a estrutura organizacional da escola que inclui participação efetiva de todos os membros da comunidade escolar (MOTA, 2010, p.43).

Assim o trabalho com o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa deve centrar-se num trabalho intercultural, ou seja, “entre culturas”, dialogando com uma pedagogia multicultural que pode ser incorporada visando um melhor trabalho na escola por parte de todos os atores envolvidos ao longo do processo rumo à língua alvo.

Apesar da chegada recente de livros didáticos de LI nas escolas públicas estaduais, o que ainda se percebe como prática pedagógica no contexto em questão é um trabalho limitador, visto que muitos livros ainda apoiam a segregação cultural por meio de textos superficiais, já que língua e cultura, a despeito de todo o corpo teórico já existente, ainda são vistos como elementos isolados no ensino de línguas. Para uma melhor abordagem do ensino de línguas nas escolas é necessário que sejam oferecidas oficinas pedagógicas com professores da rede pública objetivando, uma conscientização ética, a produção de projetos pedagógicos no sentido de desenvolver uma visão crítica das crenças, atitudes e valores que emergem no processo de ensino aprendizagem de LI e de assumir o reconhecimento de identidades inseridas na pluralidade cultural. É mister que um professor de língua na escola pública vise uma postura contra a alienação em prol de uma transformação social, e que o mesmo seja um agente da mudança engajado na promoção da tolerância às diferenças

culturais colaborando para que o aluno de LI do 6º ano tenha acesso a língua inglesa na grade curricular uma vez que não existe ensino de LE no fundamental I nas escolas públicas. É imprescindível que o aluno perceba durante o percurso do ano letivo que a equidade cultural e o respeito a sua e a cultura do outro é importante para a promoção do próprio crescimento como cidadão crítico.

Assim podemos perceber, que a concepção intercultural construída pelos indivíduos influenciará decisivamente a maneira como eles se comunicam com outros e como eles se veem no mundo, já que as vivências advindas das múltiplas interlocuções os enriquecem com uma vasta variedade de normas, valores, regras e comportamentos culturais que irá guiá-los tanto em suas percepções quanto em suas concepções para agir no mundo.

Desta forma, conhecimento sobre cultura pode ser visto como o compartilhamento de crenças e valores acumulados durante o processo de formação dos indivíduos e construção de sua identidade sócio-cultural fortalecendo suas concepções de mundo, onde a comunicação eficaz e a competência intercultural são determinantes para falantes de segunda língua que visam uma melhor apropriação do idioma que está intimamente ligado a um contexto sem rótulos ou preconceituoso.

Assim, entendemos que o desenvolvimento de Interculturalidade em prol da instauração da competência comunicativa que buscamos é imprescindível; deve-se buscar um trabalho que resignifique o ensino-aprendizagem de uma LE como aprendizagem de língua-cultura. Desse modo, caberá ao professor o papel de adicionar elementos interculturais durante o percurso do ano letivo, assim, Mendes (2007) afirma que um conhecimento profundo da cultura de outro lugar envolve:

Características nacionais de um país ou região, que são também importantes, sejam considerados outros tipos de fatores culturais, tais como idade, gênero, origem regional, formação étnica e social. Somente a confluência de variados aspectos e características culturais, desse modo, poderia dar conta do que representa a cultura de outra pessoa (MENDES, 2007, p.12)

Diante do explicitado acima, a questão da interculturalidade, é fator determinante e urgente em prol de se definir projetos pedagógicos e materiais didáticos cujo objetivo, além de focar o estudo da cultura dos povos falantes da língua-alvo, esteja voltado para a formação da consciência cultural e crítica do aprendiz. Mota e Scheyerl acrescentam:

O aprendiz de língua estrangeira gerencia permanentemente a diversidade no seu processo de aprendizagem e, por conseguinte, revisa princípios, reorganiza seus vínculos socioculturais, reelabora sentimentos acerca de si mesmo e do mundo. (MOTA; SCHEYERL, 2004, p.75)

Para um bom desenvolvimento da cultura na abordagem de LE é necessário seguir critérios, planejar, selecionar materiais didáticos, monitorar as avaliações e a capacidade de construção individual de cada um compreendida através de vários pontos de vista dos envolvidos. O que dará suporte ao trabalho do professor de uma LE em sala é o projeto político pedagógico da escola, o qual precisa valorizar o papel da língua estrangeira no currículo do aluno para que seu percurso formativo seja exitoso. Ainda sobre o material didático é sempre bom analisarmos de que maneira a abordagem intercultural pode contribuir para uma boa aprendizagem de língua e como a língua pode ser trabalhada através de um olhar intercultural. Neste caminho, vastos recursos metodológicos e atividades que envolvam interação podem ser utilizados pelos professores em sala de aula, visando explorar as potencialidades, a capacidade de expressão, a produção linguística, a competência comunicativa e cultural de seus aprendizes, unindo o que acontece em classe com o que se passa no mundo em que vive. Situando-nos nessa perspectiva entendemos que o desenvolvimento da LI no contexto da escola pública só pode ser apropriadamente trabalhado a partir de uma perspectiva que compreenda a aprendizagem/aquisição de uma língua alvo como dependente de uma pedagogia crítica a qual, no contexto em questão, decorre de uma abordagem intercultural.

2 METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizada a pesquisa etnográfica, definida segundo Moita Lopes (1996, p.88), como “uma descrição narrativa dos padrões característicos da vida diária dos participantes sociais na sala de aula de línguas”. Assim, por possibilitar a análise interpretativa a partir das observações empreendidas em sala de aula, este trabalho foi norteado por uma abordagem qualitativa uma vez que não foram utilizados dados estatísticos no processo de análise o percurso metodológico foi direcionado seguindo um viés interpretativista e descritivo acerca dos fatos observados em sala de aula.

A pesquisa possui caráter qualitativo e base etnográfica, as particularidades da compilação são descritivas, pois segundo Andrade (2002) a “pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

De acordo com as ideias de Moreira e Caleffé (2006), a etnografia tem como característica enfoque no comportamento social no cenário, confiando em dados qualitativos, em que as observações e interpretações são feitas no contexto da totalidade das interações humanas. Os resultados da pesquisa são interpretados com referência ao grupo ou cenário, conforme as interações no contexto social e cultural e a partir do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa. No intuito de melhor compreender o percurso da LI no contexto de sala aula da escola pública.

A coleta e dados foi feita a partir da aplicação de questionários com perguntas subjetivas, Gass & Selinker (2008, p.70) acrescentam que os questionários “são usados para obter informações sobre a atitude que um aluno pode ter em relação à aprendizagem de línguas ou para o aprendizado de uma língua específica.” Os dados que foram coletados para a constituição da análise são decorrentes da observação indireta em sala de aula e utilizadas como dispositivo para a coleta de dados e também os questionários, os quais trataram basicamente das questões relacionadas ao ensino e das questões relativas à presença da cultura no ensino de LI na escola pública, analisados com base em teóricos que trabalham com interculturalidade. Enfim, aplicar os questionários e observar as aulas foi determinante para estabelecer uma coerência entre as respostas dos professores e dos alunos, o que contribuiu significativamente com a análise dos dados.

Os questionários foram aplicados em duas escolas, a saber; Centro Educacional 30 de Junho e Colégio Estadual Dr. Rubem Nogueira ambos situados na cidade de Serrinha, Bahia.

Os questionamentos foram direcionados a 8 alunos do 7º ano do ensino fundamental II, pois, se sabe que o contato direto com inglês na sala de aula da escola pública é tardia, e só ocorre no 6º ano do ensino fundamental. O questionário buscava analisar o perfil do ensino de LI na turma piloto bem como avaliar o perfil do ensino da língua com mais 8 alunos do 1º ano do ensino médio, visando uma análise plena do ensino de inglês ao longo dos anos, confrontando o que o professor afirma trabalhar em sala de aula e o que de fato o aluno tem internalizado acerca do ensino de língua.

Como o foco nesta pesquisa foi o ensino de LI a partir de um viés intercultural entrevistei dois professores, das respectivas escolas citadas acima. A escolha das turmas em que foram aplicados os questionários teve como fator preponderante analisar o trabalho desenvolvido pelo professor de forma contínua do 6º ano do fundamental II ao 1º ano do ensino médio, sendo assim a interpretação dos dados foi mais consistente.

Primeiramente a pesquisa foi desenvolvendo seu foco ao longo das observações nas disciplinas de Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) e Estágio Supervisionado I, II e III da licenciatura em curso, onde pude perceber a dificuldade dos alunos de internalizarem a língua a partir de aulas descontextualizadas ou com grande ênfase na gramática.

A partir da compilação dos dados e do contexto exibido, a análise de dados desta pesquisa foi explanada no capítulo seguinte do presente trabalho.

3 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A seguir serão exibidas as informações da pesquisa que foram colhidas com professores e alunos nas duas escolas visitadas, com intuito de verificar o ensino contextualizado da LI a partir de uma abordagem cultural no contexto da escola pública diante de uma realidade que torna o aluno desfocado da sua realidade comprometendo seu interesse e aprendizado no ensino de LI.

Importante salientar, que para uma boa compilação de resultados e análise do mesmo foi importante muitas leituras e empenho, que ofereceu o suporte necessário nas discussões que seguem

Na análise dos questionários dos professores, cujo nomeie: Escola 1 e Escola 2 seguindo a ordem das respectivas escolas apontadas na metodologia desde trabalho. Neste primeiro momento, serão analisadas as respostas dos professores entrevistados com base no referencial teórico do presente projeto, contará com algumas perguntas e comentários das respectivas respostas dos professores visando uma análise do perfil do ensino de LI na escola pública. Segue a primeira pergunta:

1) Há quanto tempo é formado? Onde concluiu o Ensino Superior? Curso de especialização?

A professora da escola 1 não é formada na disciplina em que leciona, cursou pedagogia, formada há mais de 20 anos, possui dois cursos de especialização sendo que um deles é metodologia da língua inglesa. Na escola 2 a professora leciona há mais de 12 anos, é formada na área e também possui dois cursos de especialização.

Vale salientar que os professores não fizeram capacitação nos últimos 3 anos devido a sua extensa carga horária de 60 horas semanais que oscilam entre 20 horas semanais em escolas particulares/ escolas municipais e 40 horas semanais nas escolas estaduais.

2) Diante da necessidade de contextualização do ensino de Língua Inglesa a qual torna o educando um cidadão consciente e crítico. Qual a relevância do trabalho intercultural para você?

Na escola 1 a professora considera relevante o trabalho intercultural, mas o cumprimento do componente curricular acaba atrapalhando uma possível contextualização.

Na escola 2 a professora considera o trabalho envolvendo culturas muito importante e faz uso de muitos textos em sala.

Com observação feita nas aulas e as respostas dos professores percebe-se que o professor na escola 1, a ênfase dada a gramática é abusiva conflitando diretamente com Jordão (2004) cujo papel de professores formadores de futuros cidadãos do mundo e não apenas um mero transmissor de assuntos sem nenhuma função social, a professora da escola 2 tenta fazer um trabalho mais contextualizado mas os alunos não demonstram muito interesse, são acostumados a assuntos gramaticais e exercício do mesmo um problema recorrente a outros professores das demais disciplinas da grade curricular do ensino básico.

3) O livro de Língua Inglesa adotado na U.E traz conhecimentos culturais do Brasil e de outros países? Comente.

Na escola 1 a professora destaca que os profissionais da LI da U.E (Unidade Escolar) adotaram um livro didático mas ocorreu algum equívoco e enviaram um outro livro que não foi o escolhido pelos professores, com leitura e atividades mais complicadas para a realidade da escola, sendo assim o livro didático está em desuso, pois os alunos não conseguem acompanhar o conteúdo apresentado no material. Na escola 2 a professora faz uso do livro didático, sendo portanto um bom material de apoio. Ambas não utilizam livro de Inglês no ensino médio, optam por aulas expositivas em que os alunos copiam as regras gramaticais no caderno.

A realidade do ensino de LI é alarmante entra em conflito com Mendes (2007) que analisa elementos importantes que um livro didático precisa ter para configurar uma satisfatória abordagem intercultural desde a valorização étnica social e dados histórico de diferentes culturas que corroboram para efetivação de uma boa contextualização em sala de aula de LI.

4) Em que momentos o trabalho com o livro didático é satisfatório?

Na escola 1 a professora não respondeu a essa pergunta devido ao não uso do livro didático devido ao problema citado na resposta anterior. Na escola 2 a educadora salientou que faz bom uso do livro em traduções de textos, exercícios que envolvam o assuntos e ilustrações.

5) Já experimentou criar apostilas sugerindo novas atividades para o estímulo da turma?

Na escola 1 a professora utiliza algumas apostilas que manda para um email coletivo, a mesma deixa claro que poucos alunos acessam e demonstram pouco interesse em estudar por tais compilações. Na escola 2, a professora cria apostilas apenas quando percebe uma certa dificuldade dos alunos em um determinado assunto.

Um professor que busca uma efetiva abordagem intercultural como citado na fundamentação teórica do presente trabalho precisa criar um material de apoio satisfatório, que utilize textos, gravuras que chamem a atenção do aluno para que o mesmo se sinta estimulado a buscar mais conhecimento, em meio a uma realidade em que não se usa o livro didático como na escola 1, uma boa solução seria a criação de apostilas. Segundo as autoras Mota; Scheyrerl (2004) situar os alunos em cenários pluriculturais mesclando conteúdos e o meio que os circundam tornando o ensino de LI coerente.

6) Que tipos de textos você considera mais importante no trabalho em sala de aula?

Na escola 1 a professora utiliza textos informativos como jornais e revistas, temas diversos. Na escola 2 a professora salienta textos de artistas do cenário mundial, futebol e festas diferentes que ocorrem no mundo que suscitam muita curiosidade por parte dos alunos.

Um professor que se atualiza, utiliza em sala de aula de LI assuntos relevantes aos alunos que chama de fato a atenção dos mesmos, cria materiais novos. O ensino com abordagem intercultural é norteado por um professor autônomo ou seja arquiteto do seu próprio trabalho. Durante as observações em sala de aula ficou evidente que os professores não preparam a aula semanalmente devido a jornada cansativa de trabalho que enfrentam.

7) Qual a importância que você dá a aulas de caráter gramatical?

Na escola 1 a professora faz uso de aulas meramente gramaticais , considera relevante o uso da mesma para ENEM, vestibular e cumprimento do componente curricular, os alunos não demonstram interesse em aulas mais criativas, a mesma acrescenta que o uso de elementos culturais não atraem atenção dos alunos pois não veem a finalidade de estudar uma

nova língua. Na escola 2 a professora faz associação de conteúdo gramatical com base em interpretação de textos e diálogos criados em dupla na sala de aula, mas os alunos são acostumados a aulas puramente gramaticais.

A observação realizada em sala de aula a professora da escola 1 utiliza de aula meramente gramatical, a professora da escola 2 utiliza trabalhos diversos para tornar sua aula mais dinâmica sendo assim ocorre um certo descontrole em turmas do 6º ano do fundamental II já no 1º ano do ensino médio embora alguns alunos apresentem certa resistência em falar inglês pelo falta de hábito na sala de aula a atividade proposta pela professora flui melhor.

8) O PPP da escola oferece suporte ao ensino de inglês? Como acontece os ACs de língua inglesa?

Na escola 1 a professora salienta que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola não oferece destaque ao ensino da LI e acrescenta que as ACs são semanais, mas os professores trabalham de forma individual, o mesmo acontece na escola 2.

Segundo Mota (2010) a escola como um todo deve oferecer apoio de forma efetiva no ensino de LI. As observações feitas na escola bem como a análise do PPP das mesmas, evidencia a falta de destaque que a disciplina LI tem recebido por não existir projetos que contemple a LI ao longo do ano letivo, as professoras reconhecem o desprestígio e afirmam que existe uma desvalorização dos alunos à disciplina de LI por acharem ‘menos importante’. A análise das respostas dos alunos colhidas no questionário será considerada na sequência.

1) Você gosta de estudar Inglês? Comente.

Na escola 1 todos os alunos afirmaram gostar de estudar inglês, consideram interessante aprender um novo idioma. Na escola 2 metade dos entrevistados não gostam de estudar inglês consideram enfadonho e complicado, o restante considera interessante aprender inglês. Os alunos do ensino médio na escola 1 todos afirmam gostar de inglês pois faz um diferencial no mercado de trabalho, mas não gostam das aulas de LI. Na escola 2 apenas dois alunos gostam de estudar inglês, os outros consideram complicado, as aulas são enfadonhas demais para se aprender.

Interessante salientar que os alunos do ensino médio das duas escolas estão desmotivados quanto a aprender um novo idioma visto que proficiência na língua o ensino

básico não contempla, as respostas dos alunos mostram claramente a desmotivação com a língua inglesa, pois as queixas são inúmeras, dentre elas: “não sei nada até hoje”.

2) O que você acha mais interessante em aprender uma nova língua?

Na escola 1 os alunos destacam que para conhecer um outro lugar é necessário aprender uma nova língua. Na escola 2 os alunos destacam que é interessante conversar com alguém de outro país pela internet e a facilidade em passar em concurso. Os alunos do ensino médio na escola 1 acham interessante aprender pronúncias diferentes. Na escola 2 citaram o mesmo motivo salientado na escola 1 e acrescentam que é um diferencial no mercado de trabalho.

Com base nas observações é coerente entender que os envolvidos consideram importante utilizar o inglês para passar em concursos públicos, mas não demonstram um conhecimento de mundo limitado por ficarem a mercê de um método meramente gramatical.

3) O seu professor de Inglês trabalha com textos que exploram a própria cultura brasileira e de outros países? Comente.

Na escola 1 todos os alunos afirmam que o professora não trabalha com textos culturais na sala de aula, alguns nem fazem ideia como estudar inglês e a cultura alvo. Na escola 2 nenhum registro de textos culturais em língua alvo em sala de aula. Os alunos do ensino médio na escola 1, afirmam que a professora parece querer mudar a cultura brasileira quando conversa sobre cultura inglesa, outros afirmam que textos diferentes são as músicas que são trabalhadas na sala. Na escola 2 todos afirmam que o professor não trabalha com textos culturais em sala.

O professor de língua inglesa precisa ter cuidado ao expor uma nova cultura para não criar resistência por parte dos alunos conforme Leffa (2006). A realidade exposta pelos alunos nas respostas dos questionários considerados é preocupante, pois diante de uma abordagem intercultural os alunos compreendem a sua cultura considerando-a tão importante como qualquer uma outra.

Os PCNs (1998) sugerem que o professor utilize textos em sala de aula e destaca a importância do docente trabalhar com múltiplos temas em sala de aula, assim, estará

contribuindo no desenvolvimento da compreensão textual como também no conhecimento de mundo.

4) Quais os trabalhos que seu professor de inglês costuma solicitar?

Na escola 1 apenas um aluno afirma dizer que o professor já trabalhou com filmes o restante destaca apenas provas e exercícios. Na escola 2 a professora trabalha com seminários, tradução, testes e provas. Os alunos do ensino médio na escola 1 destacaram pesquisas, vídeos e todos citaram prova. Na escola 2 todos citaram provas, testes e seminários. Não houve conflito entre as respostas dos professores e a dos alunos, provas e testes continuam sendo a principal ferramenta avaliativa da unidade com ênfase puramente gramatical.

5) O que você acha do seu livro de língua inglesa? Seu professor cria apostilas?

Na escola 1 todos os alunos afirmam que a professora não cria apostilas de apoio em sala e não possuem livro didático. Na escola 2 os alunos gostam do livro e a professora faz poucas apostilas. Os alunos do ensino médio na escola 1 afirmam que o professor as vezes cria apostilas e não utiliza de livros. Na escola 2 eles afirmam que o professor não cria apostilas e acham o livro didático de difícil compreensão.

Mesmo com o recorrente problema no uso de livro didático na escola, os alunos afirmam que a professora da escola 1 não cria apostilas. Interessante comentar que ‘o nível dos alunos quando chegam ao ensino médio é muito baixo’, afirma a professora da escola 1 a análise do livro didático mostra as dúvidas que os alunos possuem e a dificuldade dos mesmos em acompanhar as atividades do livro.

6) Em sua escola já foi feito algum projeto que envolvesse a Língua Inglesa? Quais?

Na escola 1 todos afirmam que nunca houve na escola projeto que envolvesse a disciplina inglês. Na escola 2 todos os alunos afirmam que a escola nunca realizou um projeto de língua inglesa. Os alunos do ensino médio na escola 1 alguns alunos citaram o coral como atividade que contempla a LI visto que contemplou apenas uma música em inglês. Na escola 2 todos afirmaram que nunca houve projeto de que contemplasse a língua inglesa na escola.

7) *Acha importante estudar inglês?*

Nas duas escolas alunos do fundamental e do médio afirmaram que estudar inglês é importante para o futuro profissional, embora não vejam muita relevância em se falar inglês na cidade em que vivem.

O professor de LI situado nas questões culturais precisa aproximar culturas, afinal o inglês está ligado a situações do cotidiano seja na internet ou em slogans de lojas, é imprescindível o estudo contextualizado da língua para os alunos não acharem que estudar inglês é uma perda de tempo.

A pergunta seguinte foi aplicada somente aos alunos do 1º do ensino médio das respectivas escolas.

8) *Durante sua trajetória como estudante de língua inglesa, o que aprendeu de mais importante?*

Na escola 1 os estudantes afirmam que aprenderam números e letras em inglês, pronúncia correta de algumas palavras e o *verb to be*. Na escola 2 tanto os alunos do 6º ano e alunos do 1º ano do ensino médio, afirmaram que aprenderam o *verb to be* por repetirem muito.

Realidade preocupante, essas duas escolas de grande porte os alunos apenas afirmam saber um assunto básico da LI, cabe ao professor inserir elementos culturais que situem os alunos em um contexto, podem usar assuntos diferenciados de acordo ao currículo de assuntos da série em que a turma se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das respostas dos professores e dos alunos bem como a observação de algumas aulas durante a aplicação do questionário, é notório o reconhecimento de aspectos culturais para o ensino de LI, dessa forma, demonstraram pouco conhecimento acerca da interculturalidade e o papel da cultura no ensino de LI, evidenciando um trabalho com ênfase demasiada na gramática descontextualizada.

Nas duas escolas analisadas, cujo foco era analisar o trabalho contínuo do professor ao longo dos anos do fundamental II até o ensino médio fica claro que os alunos precisam de encaminhamentos mais específicos sobre como buscar o conhecimento de LI, para que possam interpretar melhor as informações que recebem em sala, na escola, em casa e na mídia, a fim de se tornarem capazes de estabelecer relações que visem à formação intercultural e suas implicações como parte da aprendizagem da língua inglesa.

Relacionar cultura a LI não é uma tarefa difícil visto que a facilidade que a rede mundial de computadores oferece contato direto com a língua sejam em palavras estrangeiras ou até mesmo o que veem na televisão, os alunos demonstraram gostar de estudar temas que promovem a culturalidade, mas não conseguem associar direito esses temas com o estudo da língua inglesa devido ao distanciamento das aulas com a realidade que os circundam.

O ensino de LI na escola pública revela a insegurança dos professores ao abordar temas que compreendam a cultura do outro talvez pela falta de tempo em preparar aulas devido a jornada exaustiva semanal de trabalho, o não conhecimento o que pode gerar informações equivocadas e criação de estereótipos a respeito da cultura do outro.

Estudar a língua-cultura do outro é conhecer a sua própria é evidenciado quando se pretender inserir referências histórias, políticas educacionais, diversidades multiculturais que contemplem o ensino/aprendizagem da LI, a realidade pesquisada não conta nem com o pouco da contextualização citada desta forma, o aspecto intercultural do ensino da língua inglesa se constitui num processo que abarca não só o domínio do código linguístico, mas também o aspecto da comunicação com outras culturas e de nunca ser culturalmente isolados, mas visar direcionamento para uma abordagem de ensino e de aprendizagem onde a relação língua-cultura aprecie a formação de indivíduos de consciência mais crítica, mais sensível e mais enriquecedora no contato com culturas diferentes, não que seja um contato direto como alguns alunos pensam como apenas para poder ir para outro país.

Evitar um discurso colonizador é importante para o ensino de LI visto que o reconhecimento da diversidade cultural e o objetivo de motivar os alunos a conhecerem novas culturas que permitam considerar o outro como diferente e tão importante como os personagens da nossa própria sociedade, abre espaço para manifestações de emoções, de afetos, de valores e pode trazer para a realidade dos alunos, o desafio de se trabalhar com a interculturalidade, como perspectiva para se construir algo novo e diferente. Esta possibilidade torna o ensino de LI mais consciente socialmente.

As respostas dos participantes expõem o problema do ensino de LI na escola pública, em que se trabalha a LI de maneira solitária, sendo que deveria se estabelecer inter-relações com outras disciplinas ou até mesmo a escola oferecer apoio pedagógico em fomentar projetos que contemplem o ensino de LI. Sem dúvida o presente trabalho sustenta a proposta de que novos papéis sejam assumidos pelas escolas, as quais contemplem um ensino mais relevante e competente e que os professores busquem maneiras de se atualizarem cada vez mais.

Enfim, surge a necessidade de adotar uma perspectiva de abordagem de LI mais crítica, que prepare o aluno para a comunicação e não apenas como um sujeito alienado em aulas sem nenhum enfoque contextual, que não o façam refletir como ser humano ou que seja apenas para cumprir um ditame curricular, mas que reflitam que existem indivíduos iguais a eles apesar de geograficamente estarem em lugares opostos e muito menos que se considerem superiores ou inferiores. Portanto, a aprendizagem de LI precisa estar atrelada ao conceito de língua-cultura e cabe ao professor dar um significado ao caos educacional que as escolas públicas vivem.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2008.
- CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia das Ciências da Educação**, Porto: Edições Afrontamento, 1988.
- DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas: Papiros Editora, 2001.
- FOLLIET, Joseph. **O Povo e a Cultura**. Cultura em Debate. Rio de Janeiro. Ed. Forense, 1968.
- GASS, S.; SELINKER, J. **Linguistic perspective on second language acquisition**. Cambridge: CUP, 1989.
- GIMENEZ, T. **Ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental: questões para debate**. Londrina: Mimeo, 2004.
- _____. Línguas Estrangeiras Modernas - questões para debate. In: **Texto produzido para discussões de elaboração das diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. SEED-PR, 2004.
- GOMES DE MATOS, F. Como usar uma linguagem humanizadora: orientação para professores e línguas estrangeiras. In: MOTA, Kátia et al. (Org.). **Recortes interculturais na sala de aula de Línguas estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 24-27.
- JORDÃO, Clarissa Menezes. **A língua estrangeira na formação do indivíduo**. Curitiba: Mimeo, 2004.
- _____. **O ensino de línguas estrangeiras em tempos pós-modernos**. Curitiba: UFPR, 2004.
- _____. O ensino de línguas estrangeiras: de código a discurso. In: BONI, V. ; KARWOSKI, A. C. (Orgs.) **Tendências contemporâneas no ensino de línguas**. União da Vitória: Kaygangue, 2006. p.47-55.
- KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- KRAMSCH, C. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- LADO, R. **Linguistics Across Culture**. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 1957.
- LEFFA, V. Língua estrangeira hegemônica e solidariedade internacional. KARWOSKI, A. M.; BONI, V. de F. C. V. (Org.). **Tendências contemporâneas no ensino de inglês**. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2006. p. 10-25.
- MEDINA, C.A. **Musica Popular e Comunicação: um ensaio sociológico**. Petrópoles: Vozes, 2003.

MENDES, Edleise S. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In: ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K.A. (Org.) **Linguística Aplicada: Múltiplos olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

MOITA LOPES, L. P. 1994. **Pesquisa interpretativa em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A. Vol 10/2. p. 329-38.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. p. 190.

MOITA LOPES, L. P. da. **Yes, nós temos bananas ou Paraíba não é Chicago não**. In: _____. **Oficina de Linguística Aplicada**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. p. 37-62.

MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RJ: DP&A, 2006.

MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise. Apresentação. In: _____. **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Bahia: editora da UFBA, 2004. p. 13-17.

MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise. Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo- novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: _____. **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Bahia: editora da UFBA, 2004. p. 35-54.

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

SANTOMÉ, J. T. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In: SILVA, T. T. (Ed.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 159-177.

SANTOMÉ, J.T. “As culturas negadas e silenciadas no currículo”. In: T.T. da SILVA (ed.) **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995. P. 159-177.

SCHUMANN, J. The acculturation model for second language acquisition. In: GINGRAS, R.(Ed.) **Second Language acquisition and foreign language teaching**. Arlington VMA.: Center for Applied Linguistics, 1978.

SERRANI, Silvana. **Discurso e cultura na aula de língua**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

SIQUEIRA, S. **O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês**. Inventário, Salvador, n. 4, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm>>. Acesso em: 01. jul. 2012.

ULLMANN, Runholdo Aloysio. **Antropologia Cultural. Escola Superior de Teologia.** Porto Alegre. São Lourenço de Brindes, 1980.

VALDES, J. M. (Ed.). **Cultural differences and similarities.** In: _____. Culture bound. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Apêndice A



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- *CAMPUS XIV*

QUESTIONÁRIO

1.-Qual seu o nome completo ? _____

2-Há quanto tempo é formado? Onde concluiu o Ensino Superior? Curso de especialização?

3- Diante da necessidade de contextualização do ensino de Língua Inglesa a qual torna o educando um cidadão consciente e crítico. Qual a relevância do trabalho intercultural para você? (Professor)

4 O livro de Língua Inglesa adotado na U.E traz conhecimentos culturais do Brasil e de outros países? Comente.

5 Em que momentos o trabalho com o livro didático é satisfatório?

6 Já experimentou criar apostilas sugerindo novas atividades para o estímulo da turma?

7 Que tipos de textos você considera mais importante no trabalho em sala de aula?

8 Como você considera aulas de caráter gramatical?

9 O PPP da escola oferece suporte ao ensino de inglês? Como acontece os ACs de língua inglesa?

Apêndice B

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- CAMPUS XIV

QUESTIONÁRIO 1

1 - Você gosta de estudar Inglês? Comente.

2- O que você acha mais interessante em aprender uma nova língua?

3- O seu professor de Inglês trabalha com textos que exploram a própria cultura brasileira e de outros países? Comente.

4- Quais os trabalhos que seu professor de inglês costuma passar?

5- O que você acha do seu livro de língua inglesa? Seu professor cria apostilas?

6- Em sua escola já foi feito algum projeto que envolvesse a Língua Inglesa? Quais?

7- Acha importante estudar inglês?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- *CAMPUS XIV*

QUESTIONÁRIO 2

1 - Você gosta de estudar Inglês? Comente.

2- O que você acha mais interessante em aprender uma nova língua?

3- O seu professor de Inglês trabalha com textos que exploram a própria cultura brasileira e de outros países? Comente.

4- Quais os trabalhos que seu professor de inglês costuma passar?

5- O que você acha do seu livro de língua inglesa? Seu professor cria apostilas?

6- Em sua escola já foi feito algum projeto que envolvesse a Língua Inglesa? Qual?

7- Desde o 6º ano estudando inglês, conheceu outras culturas a partir de discussões ou textos trabalhados em sala de aula de Língua Inglesa?

8- Durante sua trajetória como estudante de língua inglesa, o que aprendeu de mais importante?
